

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O TURISMO SUSTENTÁVEL EM ÁREAS PROTEGIDAS: UMA ANÁLISE

**Hugo Quintanilha Silva Santos¹; Joana da Silva Castro Santos²; Tamara da Silva
Henrique³ & Monika Richter⁴**

1. Graduando em Licenciatura em Turismo – UFRRJ; 2. Graduada em Licenciatura em Turismo - UFRRJ; 3. Graduada em Licenciatura em Turismo - UFRRJ; 4. Professora Adjunto do DES/IM/UFRRJ.
2. Palavras chave: Áreas protegidas; educação ambiental; turismo sustentável.

Introdução

As questões relacionadas à conservação do meio ambiente vem se destacando em discussões a nível social, governamental e empresarial. Isso tem ocorrido principalmente devido a busca pelo desenvolvimento sustentável, que pode ajudar a promover a qualidade de vida da população e a preservação dos recursos naturais e culturais. Quando o indivíduo realiza atividades que lhe permitem o contato com a natureza, a exemplo do turismo de natureza, ou ecoturismo, é comum, que o mesmo se sintam bem e a partir do aprofundamento nessa relação, abre-se a oportunidade de aprendizado. Dessa forma, vê-se a proposta de práticas voltadas para a Educação Ambiental, principalmente as realizadas em áreas protegidas, como elemento importante para auxiliar na difusão de uma conscientização ecológica, bem como na modificação de atitudes e formas de ação. O objetivo do presente trabalho foi o de investigar a contribuição da Educação Ambiental para a conservação e a promoção do turismo sustentável, destacando-se o realizado junto à Unidades de Conservação.

Metodologia

A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa é de caráter exploratório a partir do levantamento, fichamento e análise da produção acadêmica que trata dos conceitos e termos relacionados aos objetivos do presente trabalho. No total, foram 30 artigos e textos científicos analisados. Como fonte de consulta destaca-se a internet por meio de pesquisa junto ao *Google Acadêmico* e sites de instituições de ensino superior com bibliotecas virtuais.

Resultados e Discussão

A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, uma atividade que induz no desenvolvimento dos indivíduos um caráter social em sua interação com a natureza e com os seres humanos. Como mediadora da atividade humana, possui um caráter transformador da sociedade, uma vez que conduz os indivíduos à obtenção das capacidades necessárias a uma postura mais crítica e responsável diante do ambiente em que vivem (REIS, 2003 *apud* AZEVEDO, 2014). Neste aspecto, para Ruschmann (1997) *apud* CID (2005) “a educação para o turismo ambiental deverá ser desenvolvida por meio de programas não-formais, convidando o “cidadão-turista” a uma participação consciente na proteção do meio ambiente não apenas durante as férias, mas também no cotidiano e no local de residência permanente”.

No contexto do Turismo Sustentável, o Ecoturismo como veículo para a Educação Ambiental não-formal exige que se pense numa maneira proveitosa no sentido da experiência de se realizar visitas à natureza. Assim, o Ecoturismo é um possível veículo para uma educação que “*oriente uma percepção mais ampla da realidade, que reconheça formas não racionais de aprendizagem e que saiba lidar com a imprevisibilidade da vida*” (MENDONÇA; NEIMAN, 2005, p. 166).

Diante disso, é necessária a compreensão de que, qualquer atividade humana no ambiente provoca alterações e modificações, tanto negativas quanto positivas, da mesma forma que a prática do turismo. Alterações como estas fazem repercutir direta ou indiretamente na vida social e econômica dos indivíduos. Com isto concordam Cooper et al. (2007, p. 210 *apud* Azevedo, 2014) ao ponderarem que, “assim que a atividade turística ocorre, o ambiente é inevitavelmente modificado, seja para facilitar o turismo, seja através do processo de produção

do turismo”. O desafio, então, é fazer com que o turismo reduza os impactos negativos sobre o meio ambiente e maximize os efeitos positivos. Assim, a prática da Educação Ambiental é o grande diferencial do Ecoturismo para outras formas de turismo (HINTZE, 2009). CID (2005) acredita que é preciso que o segmento do turismo deixe de preparar os locais visitados para o turista, e passe a preparar as pessoas para conhecer os locais. No mesmo sentido, Pimentel (2013, p.45) avalia que as Unidades de Conservação, principalmente os Parques, importantes locais para a prática de atividades turísticas junto a natureza, podem servir como lócus das ações de consolidação da Política de Educação Ambiental, pois têm como premissa básica o uso público adequado e educado, buscando aproximar as pessoas dos ambientes naturais pela afetividade e reflexão sobre como suas ações o afetam; e permitem uma visão prática e crítica das relações da sociedade com a natureza. Daí, a contribuição da Educação Ambiental ao entendimento mais aprofundado da atividade turística, pois ambos estão preocupados com as questões cotidianas e desejam contribuir com a melhoria do lugar onde se instituem, estabelecendo, assim, paralelos indissociáveis. Assim, defende-se a Educação Ambiental como forte aliada para construção de sociedades sustentáveis através da atividade turística, e consequentemente, promovendo um turismo sustentável.

Conclusão

Os autores são unânimes quanto ao entendimento frente ao fato da Educação Ambiental ser um importante meio para a obtenção do equilíbrio e da racionalidade no consumo e preservação dos recursos naturais, sociais, culturais e econômicos de uma localidade. Neste sentido, o caráter social do turismo, acoplado os princípios da Educação Ambiental às práticas turísticas, a atividade, passa a ser tida como uma forma de transmissão da responsabilidade socioambiental para anunciar a necessidade do uso sustentável e responsável do meio ambiente. Além disso, como resultado, pode influenciar no comportamento do turista, tendo como maior cuidado os espaços protegidos como as Unidades de Conservação, fazendo com que ele desenvolva boas práticas, gerando assim maiores impactos positivos e diminuindo os negativos.

Referências

AZEVEDO, A. S. C. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO TURISMO COMO FERRAMENTA PARA A CONSERVAÇÃO AMBIENTAL. In: AOS – Amazônia, Organizações e Sustentabilidade. AOS, Brazil, v. 3, n.1, jan./jun. 2014, p. 77-86.

CID, J.F. EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO. Artigo, disponível em:<<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/educacaoambiental.html>> Acesso em 09/06/2015.

Hintze, H.C. Ecoturismo na cultura de consumo: possibilidade de Educação Ambiental ou espetáculo? Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.2, n.1, 2009, pp.57-100.

MENDONÇA, R.; NEIMAN Z. “ECOTURISMO: DISCURSO, DESEJO E REALIDADE”, Meio ambiente, educação e ecoturismo, São Paulo: Editora Manole, 2002.

PIMENTEL, D. S. Parcerias para a gestão do uso público em parques. In: Encontro Fluminense de Uso Público em Unidades de Conservação: gestão e responsabilidades, Niterói, Anais Uso Publico em Unidades de Conservação, v.1, n.1, 2013.